

## **Superávit primário do setor público atinge 49% da meta**

*Fernanda Bompan*

O superávit primário do setor público (governo central, governos regionais e empresas estatais) foi o segundo melhor da série histórica do Banco Central (BC), iniciada em 2001, ao atingir R\$ 57,3 bilhões, o que equivale a 4,54% do Produto Interno Bruto (PIB). Só perde para o resultado de 2008, quando o superávit de janeiro a abril estava em R\$ 61,3 bilhões. Segundo o chefe do Departamento Econômico da autoridade monetária, Túlio Maciel, o resultado representa 49% da meta prevista para todo o ano, de R\$ 117,9 bilhões. Em abril, o superávit primário do setor público consolidado alcançou R\$ 18,1 bilhões. Segundo informou o BC, o governo central (BC, Previdência e Tesouro Nacional) apresentou superávit de R\$ 15,2 bilhões; os governos regionais (estados e municípios), R\$ 2,6 bilhões; e as empresas estatais, R\$ 209 milhões.

Para Maciel, os dados dos quatro primeiros meses de 2011 respaldam o compromisso do governo Dilma Rousseff com a responsabilidade fiscal.

"O governo está fazendo sua lição de casa. Diferentemente do ano passado, o setor público conseguirá atingir a meta de 3,1% do PIB sem utilizar manobras contábeis", analisa o professor do curso de administração da ESPM, José Eduardo Amato Balian, ao se referir à exclusão da Eletrobrás na contas do setor em 2010.

O chefe do Depec destacou que o superávit do primeiro quadrimestre é 45% maior do que o registrado no mesmo período do ano passado. Enquanto o governo central aumentou em 62% o seu esforço fiscal, os estados e municípios fizeram uma economia 27% maior do que em 2010.

Ele observou também que, no ano passado, de janeiro a abril o superávit acumulado representava 35% da meta. Em 2009, informou ele, o superávit no mesmo período correspondia a 39%. "Após dois anos de um período em que a política fiscal foi influenciada pela crise econômica, o cenário agora é outro, de maior contenção das despesas. Isto contribui para o aumento da confiança dos agentes econômicos na política fiscal", analisou.

Maciel minimizou a queda do superávit em 12 meses até abril (R\$ 119,6 bilhões ou 3,14% do PIB). Até março, o superávit primário das contas do setor público em 12 meses estava em R\$ 121,858 bilhões, o equivalente 3,23% do PIB. Segundo ele, esse movimento ocorreu porque foi retirado da série o resultado de abril do ano passado, que foi maior do que o verificado neste ano. "É um recuo pontual. A tendência é que cresça [o acumulado] com a troca dos resultados mais fracos observados em 2010 por resultados melhores deste ano", avaliou.

Questionado se o bom resultado das contas públicas no começo deste ano poderia fazer com que o governo visse folga para elevar os gastos, Balian afirma que esse cenário é possível, mas ressaltou que acredita ser mais viável pelos dados atuais que o governo atinja a meta sem dificuldades.

Também perguntado se esse cumprimento daria um escopo político para aumentar os gastos por causa das eleições de 2012, o professor da ESPM prevê que as despesas serão canalizadas para obras que servirão à Copa do Mundo e às Olimpíadas.

### **Juros**

Túlio Maciel disse ainda que o aumento no estoque da dívida, a elevação da taxa básica de juros (Selic) e da inflação elevaram os gastos com juros do setor público em abril, na comparação com igual mês de 2010. Essa despesa no mês passado somou R\$ 19,642 bilhões, maior valor para meses de abril na série do BC. Em abril de 2010, o gasto com juros foi de R\$ 14,617 bilhões.

O técnico do BC informou ainda que as despesas com juros no primeiro quadrimestre deste ano (R\$ 78,6 bilhões ou 6,23% do PIB) e no acumulado em 12 meses encerrados em abril (R\$ 213,9 bilhões (5,61% do PIB) foram as maiores da série.

O resultado nominal, que inclui o superávit primário e os juros nominais apropriados, foi deficitário em R\$ 1,6 bilhão em abril. No ano, o déficit nominal atingiu R\$ 21,3 bilhões (1,69% do PIB). No acumulado em 12 meses, o resultado foi deficitário em R\$ 94,3 bilhões (2,47% do PIB).

A dívida mobiliária federal, fora do BC, avaliada pela posição de carteira, totalizou R\$ 1,653 trilhão (43,4% do PIB) em abril.

A dívida líquida do setor público atingiu R\$ 1,518 trilhão (39,8% do PIB) em abril. A relação dívida/PIB reduziu-se em 0,3 ponto percentual. A dívida bruta do governo geral (governo federal, INSS, governos estaduais e governos municipais) alcançou R\$ 2,135 trilhão (56% do PIB) em abril, patamar estável em relação a março deste ano.

**Fonte: DCI, São Paulo, 1 jun. 2011, Primeiro Caderno, p. A3.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais